Trabalhos Científicos

Título: Automutilação Na Adolescência: Relato De Experiência

Autores: ELEN ALVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LÚCIA HELENA CAVASIN ZABOTTO PULINO, BEATRIZ SOARES RIBEIRO, NATHALYA ARAUJO BRITO RAMOS BARROS

Resumo: Apresenta-se trabalho realizado com adolescentes com prática de automutilação em escola pública do Distrito Federal. A proposta consistiu na realização de oficinas psicológicas nomeadas de “pensar e agir em cena”, a partir da encenação de roteiros criados pelos adolescentes participantes que representassem situações difíceis vivenciadas por eles no cotidiano. As oficinas tiveram como fundamento a compreensão de que a adolescência é um momento sensível às passagens ao ato, por isso, o “pensar” coletivamente, sobre as estratégias de ação. Teve como fundamento teórico a Psicanálise, técnicas do Psicodrama (Jacob Moreno) e do Teatro do Oprimido (Augusto Boal). Embora a automutilação tenha sido tema inicial dos encontros, outros temas foram inseridos pelos adolescentes, como aceitação de si, dificuldade de relacionamento na adolescência, sexualidade, depressão, e baixa-estima. Os resultados apontam que alguns adolescentes marcam seus corpos como forma de registro de suas angústias decorrentes de diferentes problemas familiares, de violência na infância ou relacionados à orientação sexual. Outros adolescentes identificam-se com a prática da automutilação do colega e iniciam a ação, como forma de elegerem para si uma demanda. A experiência aponta a importância de os adolescentes terem um lugar de fala e expressão de suas angústias, em que possam elaborar seus pensamentos e colocarem-se como sujeitos de escolha, de competências e empoderamento social. Percebeu-se significativamente a redução na prática da automutilação. As oficinas puderam permitir a criação de estratégias que retirem os adolescentes da passividade e da descrença em si mesmos, promovendo o desenvolvimento coletivo de atitudes conscientes, críticas e criativas, que ajudem cada um e todos a superarem a angústia e a atuarem de forma a assumirem a autoria de sua própria vida. Espera-se a formação de parcerias para continuidade desse trabalho nas escolas públicas do Distrito Federal como forma de possibilitar aos adolescentes momentos de reflexão.